



**A REPETIÇÃO DO QUE É IMPERMANENTE: PAISAGEM E MOVIMENTO NO
MIRANTE NATURAL DA PRAIA DA BARRA DA LAGOA (SC)**

***THE REPETITION OF WHAT IS IMPERMANENT: LANDSCAPE AND MOVEMENT IN
THE NATURAL BELVEDERE OF BARRA DA LAGOA BEACH (SC)***

Gabriel Augusto de Paula Bonfim¹
PPGAV/UDESC

Resumo: Este ensaio visual mergulha em questões relacionadas ao ensaio visual e à paisagem. Com uma série de fotografias instantâneas capturadas no mirante natural na praia da Barra da Lagoa, Florianópolis (SC), o ensaio questiona a interação dinâmica entre elementos naturais e humanos em constante transformação. A praia revela-se efêmera e vibrante, enquanto as fotografias refletem a evolução pessoal do artista, expressando a transitoriedade e a beleza fugaz das paisagens em mutação ao longo de um ano.

Palavras-chave: Paisagem. Fotografia instantânea. Processos artísticos contemporâneos. Praia da Barra da Lagoa.

Abstract: *This visual essay delves into issues related to the visual essay and landscape. With a series of instant photographs captured at the natural belvedere at Barra da Lagoa beach, Florianópolis (SC), the essay questions the dynamic interaction between natural and human elements in constant transformation. The beach is ephemeral and vibrant, while the photographs reflect the artist's personal evolution, expressing the transience and fleeting beauty of changing landscapes over the course of a year.*

Keywords: *Landscape. Instant photograph. Contemporary artistic processes. Barra da Lagoa Beach.*



Paisagem: a repetição do que é impermanenteⁱⁱ

Ao iniciar este ensaio visual, trago comigo duas questões que permeiam meu pensamento: o que define um ensaio visual? e como podemos definir uma paisagem? Ambas as perguntas são complexas e desafiadorasⁱⁱⁱ, e, assim como tudo no campo das artes visuais, não possuem uma resposta única e definitiva. Ao tentar abordar essas questões, o que faço é mergulhar na produção artística. É no contexto do processo artístico contemporâneo que encontramos respostas para nossas indagações e, ao mesmo tempo, formulamos novas perguntas.

Sabemos que a paisagem é um conceito de grande importância em várias áreas do conhecimento, com abordagens distintas, variações culturais e significados simbólicos e afetivos. No caso das artes visuais, a paisagem é um gênero tradicional:

Até o século XIX, grande parte dos artistas invocavam/abordavam esse assunto em anotações e produções (em geral, com pinturas a óleo sobre tela), por meio de representações mais ou menos fidedignas de extensões naturais de campos ou de cidades. (VILLA; OLIVEIRA, 2019, p. 117).

Atualmente, com o avanço do conceito de arte, o surgimento de novas formas de exposição, a diversificação dos materiais utilizados e a evolução do papel do artista, há uma ampliação significativa dos conceitos e possibilidades na produção artística e na pesquisa em artes visuais. Nesse contexto, um ensaio visual emerge como uma valiosa ferramenta para expandir o trabalho visual e os entendimentos sobre paisagem.

Este ensaio visual se concentra nessas questões e apresenta uma série de fotografias instantâneas^{iv} capturadas entre março de 2022 e maio de 2023 em um mesmo local: o mirante natural da Barra da Lagoa, em Florianópolis (SC). Curiosamente, esse lugar em si não possui um nome específico. Eu o descobri durante uma das minhas inúmeras deambulações^v sem destino definido, à deriva^{vi}, em meu próprio bairro: a Barra da Lagoa, que empresta seu nome à praia adjacente.

O mirante, mesmo sem um nome reconhecido, revela-se como um ponto de observação privilegiado. A partir dele, sou capaz de testemunhar a interação dinâmica entre os elementos naturais e humanos que compõem essa paisagem em constante transformação. O mar agitado encontra a areia, enquanto os barcos vagam pelas águas. Os pescadores lançam suas redes em busca de peixes, e os pássaros de diferentes espécies voam no céu. As crianças brincam, choram e gritam, enquanto os turistas tomam sol, comem, bebem, ouvem música e se divertem. A praia é um cenário dinâmico, repleto de vida e atividades que se desdobram ao longo do tempo.

Através de cada imagem capturada ao longo de um ano, busco manifestar minha interpretação e percepção do ambiente ao meu redor, estabelecendo um diálogo visual que busca evocar emoções, reflexões e questionamentos. Essas fotografias refletem não apenas as mudanças sazonais e atmosféricas, mas também meu crescimento como artista, expressando, por meio da lente da minha câmera, a transitoriedade, a fragilidade e a beleza fugaz que caracterizam as paisagens. É incrível como mesmo o que aparenta ser estático e permanente à primeira vista está constantemente em transformação.



Imagem 1. Gabriel Bonfim, 14 de março de 2022, Fotografia Instantânea/Instax Mini, 5,4 x 8,6cm, Florianópolis SC, 2022. Foto: Gabriel Bonfim, 2023.



Imagem 2. Gabriel Bonfim, 29 de junho de 2022, Fotografia Instantânea/Instax Mini, 5,4 x 8,6cm, Florianópolis, 2022. Foto: Gabriel Bonfim, 2023.



Imagem 3. Gabriel Bonfim, 22 de outubro de 2022, Fotografia Instantânea/Instax Mini, 5,4 x 8,6cm, Florianópolis, 2022. Foto: Gabriel Bonfim, 2023.



Imagem 4. Gabriel Bonfim, 13 de dezembro de 2022, Fotografia Instantânea/Instax Mini, 5,4 x 8,6cm, Florianópolis, 2022. Foto: Gabriel Bonfim, 2023.



Imagem 5. Gabriel Bonfim, 2 de janeiro de 2023, Fotografia Instantânea/Instax Mini, 5,4 x 8,6cm, Florianópolis, 2023. Foto: Gabriel Bonfim, 2023.



Imagem 6. Gabriel Bonfim, 4 de janeiro de 2023, Fotografia Instantânea/Instax Mini, 5,4 x 8,6cm, Florianópolis, 2023. Foto: Gabriel Bonfim, 2023.



Imagem 7. Gabriel Bonfim, 18 de março de 2023, Fotografia Instantânea/Instax Mini, 5,4 x 8,6cm, Florianópolis, 2023. Foto: Gabriel Bonfim, 2023.



Imagem 8. Gabriel Bonfim, 27 de março de 2023, Fotografia Instantânea/Instax Mini, 5,4 x 8,6cm, Florianópolis, 2023. Foto: Gabriel Bonfim, 2023.



Imagem 9. Gabriel Bonfim, 15 de abril de 2023, Fotografia Instantânea/Instax Mini, 5,4 x 8,6cm, Florianópolis, 2023. Foto: Gabriel Bonfim, 2023.



Imagem 10. Gabriel Bonfim, 22 de maio de 2023, Fotografia Instantânea/Instax Mini, 5,4 x 8,6cm, Florianópolis, 2023. Foto: Gabriel Bonfim, 2023



Referências

CANTON, Katia. *Espaço e lugar*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

CARERI, Francesco. *Walkscapes: o caminhar como prática estética*. São Paulo: Editora Gustavo Gili Brasil, 2013.

JACQUES, Paola Berenstein. *Breve histórico da Internacional Situacionista - IS*. Arquitectos, São Paulo, ano 03, n. 035.05, Vitruvius, abr. 2003. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/03.035/696>>.

OROFINO, Bebel; COELHO, Gelci José. *Lendas da Ilha de Santa Catarina*. Ilha de Santa Catarina: Ondina Editora, 2021.

VILLA, Danillo; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. *A experiência que a vista alcança: desdobrando paisagens sob a perspectiva de seis artistas contemporâneos*. Revista Croma, Estudos Artísticos, v. 7, n. 13, p. 116-128, jan. 2019. ISSN 2182-8547. e-ISSN 2182-8717.

Notas

ⁱ Doutorando em Artes Visuais (Processos Artísticos Contemporâneos) pela UDESC, onde também concluiu o mestrado na mesma área e linha (2021). Especialista em Arte-Educação pelo ISEED/FAVED (2020) e licenciado em Artes Visuais pela UEL (2019). Seus principais temas de interesse são: arte contemporânea, processos de criação, modos de escrita, proposições, publicações e criação de narrativas. Bolsista PROMOP/UDESC. E-mail: bonfimgap@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5546-4003>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0445222439680724>. Florianópolis, Brasil.

ⁱⁱ O ensaio visual recebe o título da exposição "Paisagem: A Repetição do Que é Impermanente", na qual atuei como um dos organizadores. Minhas responsabilidades incluíram auxiliar na expografia e montagem, além de participar da elaboração e aplicação do projeto educativo. A exposição contou com a participação dos artistas Ana Calzavara, Cláudio Garcia, Danillo Villa, Efe Godoy, João Paulo Queiroz e Márcio Diegues. Realizada na Divisão de Artes Plásticas da Casa de Cultura da Universidade Estadual de Londrina, no Paraná, Brasil, a exposição ocorreu entre 5 de outubro e 3 de novembro de 2017. Durante esse período, que coincidiu com o meu terceiro ano de graduação em Artes Visuais na UEL, tive a valiosa oportunidade de explorar o conceito de paisagem e suas manifestações contemporâneas nas práticas artísticas.

ⁱⁱⁱ Este ensaio visual tem como objetivo proporcionar uma experiência imersiva, utilizando imagens para explorar e aprofundar questões, sem buscar oferecer respostas definitivas. Ao contrário de um artigo ou resumo expandido, nossa abordagem é permitir que as imagens falem por si mesmas, evocando reflexões e levantando perguntas.

^{iv} As fotografias instantâneas foram capturadas utilizando uma câmera Instax Mini 11 da Fujifilm.

^v "A deambulação é um chegar caminhando a um estado de hipnose, a uma desorientadora perda do controle, é um médium através do qual se entra em contato com a parte inconsciente do território" (CARERI, 2013, p. 80). Eu deambulo todos os dias com o nariz encostado na janela do ônibus. Deambulo indo para a aula, indo para o estágio, indo encontrar meus amigos, indo para a minha casa, dentro de casa, fora de casa. Na rua, o tempo todo. Durante a produção de minha pesquisa, tornei-me consciente de que essa ação é artística e não mais movida por acasos; tive uma tomada de consciência do artístico, reconhecendo-o nas coisas mais ínfimas ou desprovidas, aparentemente, de importância. Também se faz aqui a (re)tomada de consciência do meu corpo como um espaço de movimento em um processo errante e, por isso, humano em uma dimensão maior.

^{vi} Jacques define a deriva como "[...] uma apropriação do espaço urbano pelo pedestre através da ação do andar sem rumo" (2018, n.p). A Teoria da Deriva visa transformar o urbanismo e a arquitetura da cidade, pretende construir e reconstruir um espaço onde todos os habitantes e transeuntes são agentes reconstrutores, onde a cidade é vista como um todo, um espaço de liberdade.